

JORNAL DA EDUCAÇÃO



Exemplar de assinante/anunciante

www.jornaldaeducacao.inf.br

Em julho



As sapatilhas invadem JOINVILLE

A edição deste ano do Festival de Dança de Joinville acontece de 22 de julho a 1º de agosto. A mostra competitiva, as apresentações em palco aberto e a Feira da Sapatilha são as principais atrações para o público em geral, mas há diversos eventos para os dançarinos, estudantes e profissionais da área.

Entre estes eventos, destacamos a Estímulo Mostra de Dança criada pelo Instituto Festival de Dança de Joinville em 2014, voltada a valorização de grupos que têm uma relação contínua de participação no evento. Os grupos convidados fazem as apresentações no Teatro Juarez Machado.

O grupo Pavilhão D, estreia o espetáculo "Intimidade", no dia 24 de julho, e o grupo joinvilense Maniacs Crew apresentará, no dia 26 de julho, o espetáculo "Poppins", inspirado na história de Mary Poppins retratada no filme.

www.festivaldedanca.com.br

Intercambista visita escola parceira na Inglaterra

Em setembro, a professora Soraya Rachel Pereira embarca rumo a Inglaterra. Na bagagem, mais de 200 cartas escritas por seus alunos para os estudantes da Saint Margaret's Church of England Primary School.

Páginas 6 a 8

Entrevista exclusiva com Ministro sobre PNE

Jornal da Educação entrevistou o ministro Renato Janine Ribeiro e os secretários Eduardo Deschamps (SC) e Roque Mattei (Joinville), durante visita a EM Lacy Flores, sobre as ações das pastas para implementar o PNE.

Página 5



Secretário Eduardo Deschamps, Celina A.B. Lopes (diretora), ministro Renato J. Ribeiro, prefeito Udo Döhler e Roque Mattei (secretário-Joinville).

Planos de educação devem melhorar em mais de 60% a vida e saúde do professor

Nos últimos meses, a população brasileira foi chamada a participar de audiências públicas que discutiam os novos planos estaduais e municipais de educação.

O dia 24 de junho, era a data limite para estados e municípios adequarem suas leis ao Plano Nacional de Educação. O prazo instituído pela Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, ou o Plano Nacional de Educação (2014-2024) foi cumprido por menos de 50% dos municípios e estados, o que poderá levar o MEC a deixar de repassar verbas.

Entre os pontos que dificultaram a aprovação dos planos locais, está a questão de gêneros e, obviamente, a equiparação dos salários dos professores aos demais funcionários públicos com mesma escolaridade.

Somente esta equiparação, representa um reajuste de cerca de 60% no salário inicial da categoria, tomando por base o atual piso da categoria que é de R\$1.917,78 e os salários de engenheiros e enfermeiros, publicados nos editais de concursos e ou processos seletivos para ingresso. Vale registrar que grande parte dos 5.570 municípios sequer paga o piso a seus professores.

Entre os estados, somente Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Amapá, Distrito Federal, Espírito Santo, Pará, Paraíba, Paraná e Pernambuco conseguiram aprovar seus PEE na data prevista pela lei.

A Secretaria de Estado da Educação de SC entregou à Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc) o Plano Estadual de Educação, no dia 16 de junho. A expectativa é de que seja aprovado no segundo semestre.

O PNE prevê a valorização dos professores, o que também representa um empoderamento dos profissionais que atuam na sala de aula. Este empoderamento representa a perda de parte do poder e de influência dos gestores públicos sobre o processo pedagógico e, especialmente, sobre a gestão da escola e do conhecimento escolar.

Sabe-se que, quanto menor o sistema educacional (município ou estado), maior a influência político-partidária na gestão

da escola e do saber de seus munícipes.

Ou seja, por traz das discussões dos novos planos de educação está a discussão das políticas públicas e, em última análise, da qualidade de ensino e de vida do cidadão.

O PNE prevê não somente a valorização dos professores, mas também a gestão democrática e técnica das escolas, empoderando os profissionais em efetivo trabalho na sala de aula. O que não interessa à grande maioria dos políticos que se perpetuam no poder sob o manto (e falso discurso) da “prioridade para educação”.

É fácil entender como chegamos ao “fundo do poço” quando se analisa a atual situação do ensino brasileiro em comparação com as demais nações pelo mundo afora. Quando se prioriza tudo: educação, saúde, criança, idosos, igualdade de gênero e raça, etc.. em verdade, não se está priorizando coisa alguma.

Há consenso de que a educação precisa ser a prioridade de uma nação. Mas não há ações nesta direção. A valorização do trabalho pedagógico e do professor que efetivamente consiga proporcionar ensino de qualidade a seus educandos é, portanto, a única saída para o Brasil mergulhado em crise econômica, moral, política e administrativa profunda.

Pesquisas mostram que nossos professores estão cada vez mais doentes. O estresse, a depressão e um conjunto cada vez maior de síndromes decorrentes do excesso de trabalho, da falta de respeito não somente por parte dos alunos e pais, mas também dos colegas de trabalho e de gestores escolares, são a causa da maioria das doenças.

Diretores e diretoras despreparados para gerir a escola, especialmente no que se refere à indisciplina crescente dos estudantes (cada vez mais infantilizados e protegidos) e a ingerência política sobre os profissionais e o fazer pedagógico.

Estas ações externas, mas não desconectadas com a sala de aula resultam em síndromes caracterizadas por respostas e sentimentos negativos como a raiva e a depressão, geralmente acompanhadas de mudanças fisiológicas e bioquímicas po-

tencialmente patológicas. São as chamadas doenças psicossomáticas que pioram no final do semestre ou ano letivo.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) alerta que a categoria esta cada vez mais afetada pelo esgotamento mental. A vontade dos que estão em sala de aula é abandonar o ensino, numa tentativa de recuperar sua saúde. O número dos que abandonam a carreira por absoluta insatisfação com o resultado do trabalho aumenta a cada dia.

Tanto nas escolas da rede pública, quanto nas da rede privada, os professores têm dificuldade de identificar o que seja o efetivo exercício da categoria. Esta incapacidade de definir a própria profissão resulta no sentimento de desvalorização que os torna desanimados, irritados, cansados, exaustos. E, por fim, os impossibilita de ensinar com alegria, o que acaba se refletindo na falta de interesse de aprender nos alunos.

Os docentes reconhecem como causas desse quadro o baixo salário, a sobrecarga de trabalho, a desvalorização profissional por parte dos governos, direção da escola, alunos, pais e sociedade. E se o lazer pudesse minimizar esta situação de coisas, é desnecessário dizer que os baixos salários e excesso de trabalho extra-classe, excluem esta “válvula de escape”.

As relações difíceis e conflituosas nas escolas contribuem para o desconforto do professor. O fato de estarem assumindo papel de “babá-enfermeira”, de se sentirem exigidos demais pela direção e pais, de se sentirem uma espécie de “empregado doméstico”, como se o saber não fosse uma fonte de mediação entre ele e seus alunos deixa a sensação de que a doença inclui também a perda da “voz”. Então, calado, doente e sem perspectivas resta-lhe abandonar a sala de aula.

E se as discussões e os novos planos de educação não empoderarem o professor, atribuindo-lhe o poder de gerenciar não somente o conhecimento de seus alunos, mas também a própria vida financeira e saúde, descobriremos em breve que o poço em que o País mergulhou é mais fundo do que se poderia imaginar.



Ano XXVIII - Nº 287
Joinville(SC), Junho-Julho 2015

Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
89201-020 Joinville - SC
Fone: (47) 3433 6120 e 84150630

Endereço Eletrônico:

www.jornaldaeducacao.inf.br
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável:

Maria Goreti Gomes DRT/SC

ISSN 2237-2164

Reg. Especial de Título nº 0177593

Impressão: AN

Tiragem desta edição: 4000

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino dos municípios das regiões educacionais de Joinville e Jaraguá do Sul.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores



OPINIÃO DO LEITOR

Por Fábio Arruda Mortara*

Professores, alunos e livros

Recente estudo do Fórum Mundial de Cidades Culturais, constituído pelas 27 maiores metrópoles do mundo, indicou que São Paulo e Rio de Janeiro estão entre as que apresentam o menor número de bibliotecas e livrarias para cada cem mil habitantes. O problema não é apenas de nossas duas mais populosas capitais. É algo que afeta todo o Brasil.

Temos, para 200 milhões de habitantes, pouco mais de três mil livrarias (média de 1,5 para cada cem mil pessoas), observando-se, ainda, grande concentração dos pontos de venda. A última atualização realizada pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, em fevereiro último, demonstra que há apenas 6.102 dessas unidades municipais, distritais, estaduais e federais em todo o País (média de três por 100 mil habitantes). É pouco!

Por isso, é fundamental semear bibliotecas de livre acesso nos municípios brasileiros. Sem qualquer exagero, não há obra mais importante para uma cidade, um estado ou um país do que colocar livros à disposição da sociedade, ampliando a possibilidade de leitura para as crianças, os jovens e os adultos. Sem sombra de dúvida, tudo o que o Brasil precisa para vencer as dificuldades atuais, voltar a crescer e se tornar um grande país desenvolvido é de livros, professores e alunos, com oferta de matrículas nas escolas públicas suficiente para atender toda a demanda.

Daí, a grande importância da ação de responsabilidade social da indústria gráfica paulista, por meio de projeto, iniciado em 2005, viabilizado pelo Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de São Paulo (Sindigraf-SP) e a Abigraf Regional São Paulo, de formalizar parcerias com prefeituras, para implantar e

revitalizar bibliotecas em cidades do interior. Até agora, foram 18 unidades entregues.

Ao disponibilizar livros para quem ensina e quem aprende, a biblioteca torna-se um elemento importante na estrutura do ensino, pois o livro é algo essencial para a boa escolaridade e a formação intelectual e cívica dos indivíduos.

A indústria gráfica brasileira tem uma opinião inabalável: acreditamos que o ensino de qualidade é a grande base para que nosso país cresça, modernize-se, crie empregos de qualidade para todo o seu povo e se desenvolva com justiça social.

Por isso, fomos os primeiros, no Congresso Brasileiro da Indústria Gráfica, em 2011, a propor que o dinheiro para financiar a educação seja equivalente a dez por cento do Produto Interno Bruto (PIB). Tenho certeza de que se destinarmos à formação escolar e

acadêmica de nossas crianças e jovens dez por cento de toda a produção e riqueza de nosso país, multiplicaremos isso por dez em pouco tempo. É por isso que nos esforçamos muito para instalar bibliotecas nas cidades paulistas, buscando contribuir para reduzir a carência desses espaços públicos de acesso ao conhecimento. Na estrutura do ensino, o livro só perde em importância para os professores e alunos, mas é um grande aliado e parceiro para que mestres e estudantes, ensinando e aprendendo, construam o Brasil de nossos sonhos!

*Fábio Arruda Mortara é presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de São Paulo (SINDIGRAF-SP), coordenador do Comitê da Cadeia Produtiva do Papel, Gráfica e Embalagem (Copagem) da Fiesp, presidente da Confederação Latino-americana da Indústria Gráfica e country manager da Two Sides Brasil.

Você usa o WhatsApp? Eu não!

Por Dolores Affonso*

Há algum tempo, logo que o WhatsApp virou uma “febre”, um amigo me perguntou: “Você não usa o WhatsApp?” E eu respondi: “Não, meu celular não é acessível.” Bom, ele não entendeu muito bem o que eu queria dizer, já que todo mundo usa o “zap”. Quero deixar claro que, atualmente, eu também uso! Mas não usava antes e não era pelo fato de não gostar ou de não conhecer, mas pela falta de acessibilidade dos celulares e smartphones.

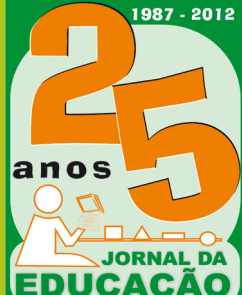
Até alguns anos atrás, somente poucos aparelhos como o Nokia tinham um leitor de telas muito rústico que realizava algumas tarefas, como ler informações dos contatos da agenda etc. E até pouco tempo, a acessibilidade em celulares era mínima e apenas alguns aparelhos como Moto X e Moto G da Motorola, Nexus da Google e iPhone da Apple tinham opções melhores de acessibilidade. Atualmente, o Android e o iOS estão com inúmeras opções de acessibilidade, e até o Windows Phone já começou a incluir recursos de acessibilidade como leitor de telas, ampliador, audiodescrição, legendas,

é habilitar o assistive touch e controle assistivo que auxiliam pessoas com mobilidade reduzida no controle e navegação.

Mas, como falei antes, nada disso vem habilitado e a pessoa com deficiência precisa pesquisar o dispositivo ou a internet para descobrir como deixar seu celular acessível.

Recentemente, encontrei a marca de celulares Doozee, uma empresa chinesa que está se instalando no Brasil e, durante o Congresso de Acessibilidade, enviei uma proposta sobre acessibilidade. Eles gostaram da ideia de tornar seus aparelhos acessíveis e, com isso, se dispuseram a oferecer dispositivos já configurados e habilitados com aplicativos e recursos de acessibilidade nativos do Android, como o Talkback, e instalados, como aplicativos de lupa, Libras, Braille, GPS etc., ou seja, o celular já vai pronto para o usuário. Fui convidada a testar seus aparelhos e tenho gostado bastante. Sempre há alguns pontos a serem relatados e melhorados, mas, no geral, estão conseguindo um bom trabalho e facilitando a vida das pessoas com deficiência.

Existem muitos aplicativos e recursos que



PROFESSOR: Você desenvolveu um trabalho DIFERENCIADO que resultou em aprendizagem?

Mande sua sugestão de pauta

jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

www.jornaldaeducacao.inf.br

opções de áudio diversas, conversão em texto do áudio do sistema, facilidade de navegação, entre outros aplicativos que podem ser baixados e configurados para realizar diversas outras tarefas.

Mas o grande problema ainda é o fato de a maioria desses recursos não vir habilitado ou instalado, o que dificulta para a pessoa com alguma deficiência ou necessidade especial, tendo em vista as dificuldades em mexer no dispositivo sem o auxílio dos recursos de acessibilidade. No meu caso, como deficiente visual (baixa visão), não consigo habilitar os recursos sozinho. Primeiro pelo fato de muitos fabricantes já terem realizado alterações, como no caso de aparelhos com sistema operacional Android, e terem desabilitado o Talkback (leitor de telas nativo), o que impede sua inicialização automática na primeira vez em que se liga o aparelho. E, por fim, a pessoa com deficiência visual, por exemplo, acaba dependendo de terceiros para instalar e/ou ativar o Talkback, quando é possível, pois muitas empresas excluem, desabilitam esta funcionalidade e fica muito difícil fazê-lo funcionar.

No caso do iOS, é mais simples habilitar o leitor de telas Voice Over, assim como os diversos recursos de acessibilidade existentes na aba acessibilidade nas configurações gerais do aparelho. Lá é possível habilitar fontes grandes, negrito, contraste etc., além do leitor de telas e audiodescrição para deficientes visuais. Também podemos mudar o áudio para mono ou habilitar recursos para aparelhos auditivos e legendas para surdos e deficientes auditivos. Outra possibilidade

ajudam as pessoas com deficiência, como por exemplo:

Escaner que converte texto em áudio; conversor de fala em texto (e-mail, SMS, texto etc.); GPS, que ajuda na localização, no direcionamento etc.; para chamar taxi, aumentar fontes, mudar teclado, melhorar visibilidade; navegação assistida; lupa; binóculos; leitores de tela; sintetizadores de voz; atendimento automático de chamadas; comando de voz para automatizar tarefas; ativar viva voz; leitor de livros; reconhecimento de cores, objetos, notas de dinheiro; pesquisa por voz; alarmes; aplicativos de Braille, Libras, aprendizado e muito mais.

Se você tem alguma sugestão de aplicativo, mande para nós, pois estamos enviando diversos relatórios, solicitações e indicações para a Doozee Brasil configurar os aparelhos já com o que há de melhor.

No futuro, estamos propondo que criem aparelhos diferentes, segmentando os recursos de acessibilidade por tipo de deficiência e necessidade especial, ou seja, celulares para deficientes visuais, auditivos, físicos, intelectuais etc.

Nenhuma empresa antes havia se preocupado com as pessoas com deficiência especificamente, então, o Congresso de Acessibilidade decidiu apoiar a iniciativa. E, vale lembrar, que dá para usar o WhatsApp!

** Dolores Affonso é coach, palestrante, consultora, designer instrucional, professora e idealizadora do Congresso de Acessibilidade (www.congressodeacessibilidade.com)*

As inscrições estão abertas!



Jovens Embaixadores 2016 selecionará 50 estudantes

As inscrições para o programa Jovens Embaixadores 2016 podem ser feitas até o dia 9 de agosto na internet no endereço: www.jovensembaixadores.org/2016/precadastro.php.

O programa levará 50 alunos da rede pública para um intercâmbio cultural por três semanas nos Estados Unidos. Os estudantes de escolas públicas podem obter mais informações na página do programa no <http://portuguese.brazil.usembassy.gov/pt/enroll.html> e www.facebook.com/JovensEmbaixadores, onde também pode ser encontrado o link para se inscrever.

Pré-requisitos

- Ter nacionalidade brasileira;
- Ter entre 15 e 18 anos (candidatos não poderão ter mais que 18 ou menos que 15 anos até dia 31 de janeiro de 2016);
- Ter pouca ou nenhuma experiência anterior no exterior;
- Jamais ter viajado para os Estados Unidos;
- Ter boa fluência oral e escrita em inglês;

- Ser aluno do ensino médio na rede pública;
- Pertencer à camada sócio-econômica menos favorecida;
- Ter excelente desempenho escolar;
- Ter perfil de liderança e iniciativa;
- Ser comunicativo;
- Possuir boa relação em casa, na escola e na comunidade;
- Estar atualmente engajado em atividades de responsabilidade social/voluntariado e comprovar ao menos 12 meses – contínuos ou não – de voluntariado.

O objetivo do programa é capacitar esses jovens e oferecer para essa experiência cultural guiada pela própria Embaixada Americana.

Criado em 2002, o projeto está na décima quarta edição. Desde o lançamento, 417 jovens brasileiros da rede pública já participaram do programa. A Embaixada Americana quer que esses jovens que vêm de família de baixa renda se sintam motivados com o exemplo de uma pessoa próxima a eles.



Inscrições para o Prêmio Pronatec Empreendedor

As inscrições para o 3º Prêmio Pronatec Empreendedor, estão abertas de 15 de julho até o dia 12 de agosto. Podem participar equipes de estudantes, com idade igual ou superior a 14 anos, matriculados no período entre 2014 e 2015 em qualquer curso do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

Professores dos cursos de Educação Profissional que utilizem o Pronatec também podem se inscrever para o 3º Concurso de Objetos de Aprendizagem.

O objetivo é reconhecer as melhores iniciativas empreendedoras em instituições de educação profissional participantes do programa.

Serão avaliadas as melhores ferramentas criadas pelos professores para desenvolver, em sala de aula, conteúdos de empreendedorismo – como jogos, vídeos e simulações.

As equipes formadas por no mínimo quatro e, no máximo, oito estudantes, devem inscrever relatos de iniciativas empreendedoras que tenham sido estimuladas por meio de aulas com temáticas sobre empreendedorismo.

Premiação

Cada integrante da equipe vencedora do Prêmio Pronatec Empreendedor e o primeiro lugar do Concurso de Objetos de Aprendizagem vão ganhar um tablet e uma viagem nacional a um centro referência em

empreendedorismo.

Os segundo e terceiro lugares de cada competição ganham um tablet.

A divulgação dos finalistas será no dia 4 de setembro. Já a cerimônia de premiação está prevista para 22 de outubro, no Sebrae Nacional, em Brasília.

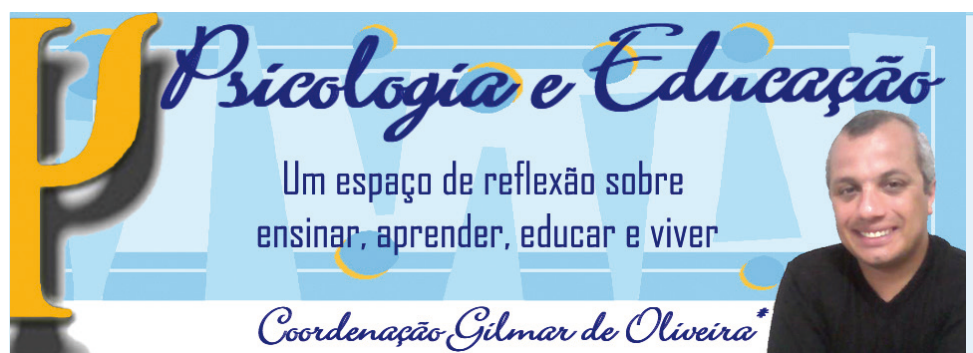
O Sebrae vai compartilhar os Objetos de Aprendizagem dos professores finalistas no repositório do Banco Internacional de Objetos Educacionais, bem como na página do Pronatec Empreendedor.

“Queremos contribuir para a disseminação de competências empreendedoras e de ferramentas de ensino que possam ser adotadas em todo o país”, afirma a gerente de Capacitação Empresarial do Sebrae Nacional, Mirela Malvestiti.

Catarinenses venceram

Em 2014, o primeiro lugar no Prêmio Pronatec Empreendedor ficou com uma equipe do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) de Santa Catarina, que criou um aplicativo dedicado a reunir informações úteis para celiacos no Brasil.

O vencedor do Concurso de Objetos de Aprendizagem foi o professor Mário Kleber de Almeida, do Senac de Mossoró (RN), que desenvolveu um trabalho de orientação sobre plano de negócios e sustentabilidade.



Psicólogos nas escolas públicas: Agora é lei!

No planeta educacional brasileiro, um mundo atrasado, congelado há séculos e cheio de ameaças à vida da inteligência futura, surge uma luz no imenso buraco negro onde a qualidade foi sugada: psicólogos escolares deverão ser integrantes do corpo técnico das escolas em breve, muito breve, de acordo com o Projeto de Lei aprovado pelos deputados e sancionada pela Presidenta. Até que enfim, uma boa notícia. Mas alto lá, que a situação exige uma análise da situação.

De início, é necessário lembrar as condições de trabalho de muitos dos nossos orientadores educacionais e dos supervisores pedagógicos nas escolas públicas, sem contar os técnicos pedagógicos (na rede estadual) que compõem o núcleo de especialistas ou técnicos da Educação Básica da Rede Pública.

A maioria conta com salas precárias que, muitas vezes, é dividida com demais especialistas, não oferecendo a devida qualidade para atendimentos que precisam de sigilo e privacidade. Muitas escolas conseguem, por recursos que alavancam na Associação de Pais e Professores, construir uma sala para especialistas, mas muitas não contam sequer com um especialista.

Muitos técnicos educacionais, profissionais concursados em nível de ensino médio, fazem as vezes de orientadores ou supervisores, mesmo sem ter esta especialidade na formação acadêmica. E, mesmo que tivessem, não vejo como ético e salutar uma profissional ser pago para exercer uma função de direito (técnico, nível médio) e exercer outra, de fato (orientador, com elevada gama de responsabilidades, em nível superior).

A falta de técnicas de orientação ou de supervisão pedagógica acarreta em sérios prejuízos a alunos, pais e projetos educacionais, pois Orientador Educacional não é o profissional que dá “pito” em aluno bagunceiro! Muito menos Supervisor é apenas o profissional que cobra o plano de aula de professor se planejamento. Estas figuras já são pré-históricas, embora sejam comuns ainda hoje!

Ou seja: desprezam técnica, planejamento, suporte e qualidade para tentarem tapar buracos funcionais que prejudicam a qualidade da educação. O eterno faz-de-conta educacional!

Neste cenário, lamento citar que muitos orientadores e demais técnicos tornam-se “fazedores de cartazes”, “decoradores

escolares” e outras atribuições mais estapafúrdias, como a terrível tarefa de substituir professores faltosos. O pior de ter diretor mandando orientador e supervisor para sala de aula é saber que ninguém se choca com tamanha aberração, que não conseguem dizer NÃO!

Agora, chegou a vez dos psicólogos escolares serem escalados para enfrentar os desafios enormes deste planeta inóspito que é a Educação no Brasil. Estes profissionais que muitos prefeitos citam em editais de concursos públicos, ao lado de poucas vagas e de salários de 1100 reais para 40 horas, quando tratoristas com ensino fundamental recebem 1700. Pior que um profissional aceitar tal salário, está um Conselho que não orienta prefeituras e não intervém nestas barbaridades.

Ainda assim, o cenário pode piorar: a imensa maioria dos profissionais da Educação no Brasil não sabe o que faz e o que pode fazer um psicólogo escolar. Vão pedir para “dar uma olhada e dizer o que aquele menino tem”, como tanto ouvi ao longo de 20 anos na função. Até porque pode ser “o máximo” a fazer, pois é preciso condições de trabalho, tão pedidas, ou mais que “olhar” a criança, nada será feito!

Um psicólogo precisa de sala de atendimento privativa, precisa de locais de acondicionamentos de laudos, pareceres, testes e documentos produzidos para avaliação e psicodiagnóstico, precisa de recursos lúdicos, de testes e exames psicológicos, de treinamento e capacitação. Sobretudo, de um salário digno e capacitação para trabalho multiprofissional.

Como trabalhar numa escola sem as mínimas condições? Afinal, a formação em psicologia escolar é fraquíssima nas instituições formadoras.

Viraremos fazedores de cartazes? Substitutos de professores relapsos com suas extensas listas de atestados fajutos? Enfeitaremos as escolas para a próxima comemoração cívica assassina de aulas?

Antes de o primeiro psicólogo entrar na escola, que esteja pronta a sua sala, a sua condição digna de trabalho e sua dignidade salarial e o devido trabalho multidisciplinar. Ou ajudaremos as escolas ineptas na tarefa de enxugar o gelo das calotas polares onde congelaram a qualidade da Educação.

Não sejamos cúmplices! Só contratar não basta, denigre a imagem e frustrará as escolas!

* **Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura.**
E-mail: gilmardeoliveira@uol.com.br



@psicogilmar



facebook.com/psicogilmar

Prêmio para profissionais de escolas públicas

Diretores e professores das escolas públicas de todo o Brasil podem participar do **Iniciativa Educadores do Brasil**, que reuniu dois prêmios, o Professores do Brasil, do Ministério da Educação, e o Gestão Escolar. Realizado pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), em parceria com instituições privadas e do terceiro setor, o prêmio está com inscrições abertas até 14 de setembro.

O Educadores do Brasil unificou duas iniciativas já existentes. O Prêmio Professores do Brasil instituído em 2005, que premia o professor que se destaca com mérito na melhoria da qualidade do ensino. E o Gestão Escolar que estimula e reconhece, desde 1999, boas práticas de gestão em escolas públicas de educação básica.

Professores do Brasil

O prêmio busca valorizar profissionais que se destacam em sala de aula. Para se inscrever, o professor precisa enviar um relato do trabalho desenvolvido com uma

chance de desenvolver um exercício de reflexão sobre a própria prática, promovendo o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem.

Prêmio Gestão Escolar

Com o Gestão Escolar os diretores têm acesso a um instrumento de autoavaliação dos processos de gestão e a um roteiro para o planejamento de um plano de ação, a ser construído com a comunidade escolar. Podem participar diretores de escolas do ensino regular da educação básica, das redes públicas estaduais/distrital e municipais.

Iniciativa Educadores do Brasil - A iniciativa foi estabelecida pelo MEC, Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), visando ao avanço na qualificação do ensino. O foco é sobre a meta 17 do Plano Nacional de Educação (PNE) - Valorização dos profissionais do magistério das redes públicas de

Foto: Divulgação

turma de alunos de escola pública de educação básica, evidenciando suas qualidades e resultados obtidos.

Ao escrever sobre uma experiência vivida na sala de aula, o participante tem a

educação básica e na redefinição do papel do diretor a partir da disseminação de boas práticas de gestão.

Mais informações e a premiação: www.educadoresdobrasil.org.br.

RÁPIDAS

HIV/AIDS - Novo protocolo da OMS recomenda antirretrovirais a todos com HIV. O Brasil já trata todas as pessoas diagnosticadas. OMS elogia o país por seu pioneirismo. A orientação é que assim que forem diagnosticadas, independentemente da carga viral. A medida já é praticada desde dezembro de 2013 pelo Brasil, quando foi lançado o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para adultos. O protocolo adotou o “Testar e Tratar” como política de tratamento. O anúncio foi feito em Vancouver, Canadá, durante Congresso Internacional de Aids (IAS). No anúncio, a OMS menciona o exemplo do Brasil, enfatizando que a adoção do novo protocolo melhorou a saúde das pessoas vivendo com HIV. O acesso precoce ao tratamento não só melhora a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV e aids, mas também reduz a transmissão do vírus. O secretário-executivo da Unids (Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS), Luiz Loures, destacou a importância da iniciativa da OMS, lembrando que a organização lidera globalmente a resposta à Aids no setor de saúde com decisões baseadas em evidência científica. O congresso é um dos maiores fóruns científicos no campo de HIV e Aids de todo o mundo, e acontece no Canadá até 22 de julho.

EDUCASUL - Com o tema “Direitos dos Educandos e os Currículos da Educação Básica: propostas e desafios”, a 11ª edição do EDUCASUL terá um formato diferenciado este ano. O Congresso, que será realizado nos dias 10 e 11 de setembro, no Centrosul, em Florianópolis, prevê a realização de Grupos de Trabalho (GTs) na manhã do segundo dia das atividades. Os participantes serão subdivididos, de acordo com seu interesse, para participar de um dos quatro GTs, com o intuito de discutir, no âmbito de cada área de conhecimento, qual é o papel dos componentes curriculares na promoção dos direitos de aprendizagem dos educandos.

Trabalhar via Whatsapp - Já imaginou finalizar sua carga horária de trabalho, chegar em casa ou num jantar com amigos e, em vez de descansar, ter que resolver questões de trabalho pelo Whatsapp? Esse é um fenômeno cada vez mais comum que pode gerar problemas como estresse e conflitos entre o empregador e o empregado. Mas a grande novidade é que trabalhar via whatsapp fora do horário pode gerar hora extra e o funcionário pode buscar os direitos dele. Para esclarecer dúvidas sobre esse assunto, o IPOG tem especialistas em Ciências e Legislação do Trabalho que estão à disposição para dar entrevistas.

Ministro da educação alerta que cabe à sociedade implementar o novo PNE

“Numa democracia, o povo que deve fazer e fiscalizar, por isso o MEC não fará programa algum. Estamos preparando e vamos participar da discussão com a sociedade organizada porque isso é uma construção de todos”, afirmou o ministro Renato Janine Ribeiro.

Em entrevista exclusiva ao Jornal da Educação, na tarde do dia 23 de julho, o ministro da educação e cultura Renato Janine Ribeiro garantiu que mais de 90% dos municípios e estados brasileiros conseguiram elaborar seus Planos de Educação, conforme preve o Plano Nacional de Educação (Lei 13 Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, ou PNE (2014-2024).

O ministro assegurou ainda que o MEC não deixará de repassar verbas para os que não cumpriram o prazo e nem o Plano. Explicou que por se tratar de lei, é a sociedade civil e ou o Ministério Público, que tem a incumbência de fiscalizar e fazer cumprir a Lei Nº 13.005 que não prevê punição aos gestores que não a cumprirem.

Da mesma forma, caberá à sociedade pagar o custo financeiro e social da implementação ou não, das novas políticas de valorização do magistério e do atendimento (ou não) das necessidades educacionais para chegar ao ensino de qualidade necessário ao País.

Ou seja, se municípios e estados não vierem a cumprir as metas dos Planos por eles mesmos elaborados, a mesma sociedade (o povo) que os elaborou, deverá estabelecer os meios de autopunição.

Gestão democrática

Renato Janine disse ainda que o papel do MEC é mediar as discussões que levem ao cumprimento e que o órgão não implementará quaisquer programas ou ações especiais em prol do cumprimento de metas como a gestão democrática ou a valorização do magistério, por exemplo.

“A democratização da escola começa com o respeito aos direitos humanos, como o acolhimentos das diferenças, por exemplo. A Lei manda fazer, mas não diz como e quem fará. Cabe ao MEC discutir o que é democracia na escola. O resultado será uma construção de todos”, sentenciou o Ministro.

O MEC media os trabalhos de uma comissão, formada há cerca de 30 dias, que discute as estratégias para implementar as metas do PNE em todo o país. O grupo integrado por representantes da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Conselho Nacional de Secretário de Educação (Consed) e Confederação Nacional dos Trabalhadores (CNTE), discutirá especialmente as metas que resultarão na valorização do magistério.

Durante as reuniões periódicas, estarão em discussão a equiparação salarial à outras categorias profissionais com mesma escolaridade, os 33% de hora atividade, a formação continuada dos professores, a inclusão e a gestão democrática das escolas.

O ministro preferiu não comentar o novo corte no orçamento federal, pois ainda não sabe quais os efeitos dele no orçamento de sua pasta.



Ministro da Educação Renato Janine Ribeiro

Reformulação do FIES

Paula Filizola, coordenadora de atendimento à imprensa do MEC informou que além da reformulação nas regras para novos financiamentos, que devem chegar a 315 mil contratos ainda este ano, deverá ser lançado um cadastro nacional único para inscrição ao FIES.

O novo portal deverá funcionar já a partir do próximo ano e o candidato, já na inscrição, poderá averiguar o curso e percentual de financiamento disponível.

O programa está em fase de elaboração e contemplará também as novas políticas de priorização. Entre elas, a de financiamento pleno para os cursos com média CINCO e na sequência, os com média quatro e três e nas áreas consideradas estratégicas para o País: saúde, engenharias e licenciaturas, além das regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste.

Agenda em Joinville

A agenda do ministro em Joinville, incluiu ainda a participação na abertura Festival de Dança e da apresentação do movimento A Indústria pela Educação, da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc).

No evento, realizado no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), falou da importância da educação para a vida do trabalhador. “Hoje a economia exige um trabalhador inteligente, que não se limite a repetir tarefas mecânicas, ao contrário do que se exigia, quando o trabalhador não passava de um acréscimo da máquina”.



Foto: Jaksson Zanco

Fanfarra da Municipal Lacy Luiza da Cruz fez apresentação para autoridades da educação. Na foto, Ministro da Educação Renato Janine Ribeiro (ao centro), Dalila Leal (Gered-Joinville), Simone Schramm (SDR), Eduardo Deschamps (SED-SC), prefeito Udo Döhler e Roque Mattei (SED-Joinville).

Novo plano de carreira do Estado será anunciado em agosto

O secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps informou que “o novo desenho do plano de carreira do magistério da rede estadual de ensino está em fase de construção final pela equipe financeira do governo. E que ainda não se sabe qual será o impacto financeiro. Mas garantiu que a nova proposta deve ser apresentada na primeira semana de agosto

Assim como o governador Raimundo Colombo, em entrevista ao JE em junho, Deschamps acenou com a possibilidade da nova proposta, negociada com o Sinte-SC, vir a ser pior para a categoria do que a apresentada no início do ano.

“A greve impediu que o projeto fosse votado pela Assembleia Legislativa e agora, o cenário econômico é outro. Com a queda da arrecadação, o Estado já está no limite de gastos com pessoal pela Lei de Responsabilidade Fiscal. Só se vai saber se a proposta é melhor ou não, após a finalização dos estudos”, reafirmou Deschamps.

Descompactação

O Secretário, que também é presidente do Consed, explicou que para ser viável e promover a descompactação da carreira até 2018 (final da atual gestão), a nova proposta deve manter as três premissas da anterior: a incorporação das gratificações, a desvinculação dos ACTs da carreira e a saída do nível médio do plano de carreira, já que não há mais concurso neste nível de ensino.

A proposta inicial do governo previa uma variação de praticamente 100% entre o salário inicial e o final de carreira. Por sua

vez, o SINTE-SC diz que não houve acordo pois não aceita tais premissas e que, por esta razão, abandonou a mesa de negociações, pois o governo não apresentou uma proposta concreta no prazo anteriormente acordado.

Segundo o Secretário, cerca de 20mil professores ACTs atuam na rede estadual. Destes, 6 mil para cobrir licenças dos 24 mil professores efetivos. O objetivo é que haja uma redução gradativa deste número de contratados.

Deschamps anunciou ainda que deve ser realizado novo concurso de ingresso em breve, visto que o anterior não foi prorrogado. Mas que o goerno está planejando com muito cuidado pois será preciso considerar variantes sociais importantes como a queda no número de alunos, devido a queda da natalidade e a transferência do ensino fundamental para os municípios.

“O número de alunos e portanto, de vagas para professores efetivos, vem diminuindo e é preciso garantir que o professor que entrará agora tenha a vaga pelos próximos 20 anos”.

Piso Nacional x PNE

Segundo o presidente do Consed, um estudo realizado pelo órgão, aponta que a diferença entre o atual piso da categoria e o salário médio de outras categorias profissionais com mesma escolaridade, é de 20% nas redes públicas estaduais e 40% nas redes municipais. E que se comparados os salários pagos pela rede pública e os das escolas particulares, este valor é ainda maior.

Programa de intercâmbio cultural leva professoras brasileiras à Inglaterra

No dia 3 de setembro, a professora Soraya Rachel Pereira embarca rumo a pequena cidade de Basildon (Essex) localizada próximo a Londres, na Inglaterra. Na bagagem, mais de duas centenas de cartas escritas por seus alunos do Centro Educacional Micherrot e da Escola Municipal Enfermeira Hilda Anna Krisch para os estudantes da St Margaret's Church of England Primary School.

Joinville - A professora de inglês da rede municipal de 2012, já fez três projetos de intercâmbio com escolas estrangeiras, mas somente agora fará sua primeira viagem ao exterior. Subsidiada pelo British Council (Conselho Britânico), por meio do programa Connecting Classrooms, a viagem é parte dos benefícios do projeto Box of Culture (Caixa da Cultura), desenvolvido pela professora em parceria com a escola inglesa.

Lançado pelo British Council, em 2008, como forma de promover a troca de experiências de ensino entre escolas e professores de língua inglesa de todo o mundo, o programa envolve mais de 40 mil escolas, em aproximadamente 184 países. A plataforma oferece ainda atividades e cursos online gratuitos.

As professoras estrangeiras que fazem intercâmbio com uma escola inglesa, recebem bolsa de \$1500 libras para subsidiar uma visita à escola parceira. Soraya visitará a Saint Margaret's Church of England Primary School, no mês de Setembro de 2015. As professoras da escola inglesa virão a Joinville conhecer as duas escolas parceiras, no mês de Fevereiro de 2016. As visitas foram programadas para o início do ano letivo de cada escola.

A professora Soraya Rachel Pereira, viajará acompanhada das diretoras do Centro Educacional Micherrot, que mantém curso bilingue para trinta estudantes do ensino fundamental, Karine Fabiana Teixeira Patrui e Gisele Alessandra Teixeira Roza, pois o objetivo é trocar experiências pedagógicas e administrativas.

Box of Culture

Para participar do Caixa de Cultura, a professora e escola devem se inscrever inicialmente no programa Connecting Classrooms, lançado em 2008 pelo British Council. Em 2009, o Brasil foi incluído no programa. Na plataforma Schools Online o professor (e escola) devem se inscrever (<http://www.britishcouncil.org.br/atividades/educacao/connecting-classrooms>).

Durante a inscrição, a escola se candidata a fazer intercâmbio e seleciona, entre as participantes de outros países, as de seu interesse.

Efetivada a parceria, as escolas em conjunto, inscrevem o projeto que pretendem desenvolver. A inscrição conjunta é feita na plataforma (<http://schoolsonline.britishcouncil.org>). São duas chamadas, em janeiro e julho.

O projeto de Soraya teve início em dezembro e foi escrito durante as férias de janeiro. "Cadastrei o Centro Educacional Micherrot na plataforma Schools Online, e escolhi Londres para encontrar uma escola parceira. Fiz uma lista com 22 escolas, enviei email e obtive apenas três respostas. Mas a confirmação veio somente da St Margaret's Church of England Primary School", explicou a professora.

"Troquei mais de 150 emails, com a Head Teacher (diretora) - Mrs Emma Wigmore e Deputy Head Teacher - Mrs Gemma Smith. A escola está localizada em Basildon, cidade do condado de Essex, em Londres. Para concorrer ao grant (prêmio-bolsa), preencher o Application Form (Formulário Online), de forma conjunta, nós e as diretoras inglesas. Ao final de fevereiro, soubemos que nosso projeto havia sido um dos contemplados naquela edição".



Estudantes ingleses enviando as caixas para os colegas brasileiros.



Chegada da Caixa da Cultura ao CE Micherrot

Os professores brasileiros que formarem parcerias com escolas britânicas podem inscrever seu projeto pedagógico para obter financiamento de £1.500,00 (mil e quinhentas libras) para visitar seu parceiro no Reino Unido.

As visitas de uma semana devem contemplar pelo menos quatro dias de trabalho. Esse financiamento geralmente cobre o gasto com o voo, acomodação, seguro

saúde, transporte, visto, refeições e vacinas.

Nos cinco anos da plataforma no Brasil, foram feitas parcerias com as secretarias estaduais de Mato Grosso do Sul e de Santa Catarina e com as municipais de Votuporanga (SP) e Recife (PE).

Na página do programa, as escolas encontram sugestões de atividades a serem realizadas pelos intercâmbistas. A troca de experiências e informações sobre cul-

tura, educação e países entre os alunos e professores é feita por meio de atividades comuns realizadas no mesmo período em sala de aula.

Durante o período do intercâmbio, os currículos são integrados, com o objetivo de levar os estudantes, professores e diretores a conhecer os costumes dos países, as festas tradicionais, o clima e as características das cidades em que vivem os parceiros.

Atividades do projeto

As escolas participantes trocaram por correio “Caixas de Cultura”. Cada intercambista enviou uma caixa contendo mais de 30 objetos e diversas cartas, desenhos e cartões sobre seu país. “Ao escolher os itens a serem enviados e explicar suas escolas, as crianças aprendem sobre ‘como nós nos vemos’. E ao receber o retorno dos outros, percebem ‘como os outros nos veem’.

Em 2014, a professora Soraya desenvolveu o mesmo projeto com seus alunos do 6º ano, da Escola Municipal Professora Eladir Skibinski, no bairro Aventureiro. A escola parceira foi a SSVM World School, da cidade de Coimbatore, na Índia.

A troca de informações sobre a cultura, educação e as características geográficas de Joinville e Basildon -Londres ajudou os alunos a terem uma experiência única. Em língua inglesa e portuguesa, as correspondências e materiais oportunizaram a compreensão do que é a comunicação internacional e entendimento do que é ser um cidadão global.

O projeto foi uma forma de promover a cultura e educação joinvilense e brasileira, no Reino Unido e na Europa e conhecer um pouco da cultura dos ingleses. “A princípio, o projeto seria realizado apenas entre os 30 alunos e professores do Bilingual System – Sistema Bilíngue, do Centro Educacional Micherrot’ e a escola inglesa. Mas, resolvi ampliar esta parceria internacional, estendendo o projeto aos meus 222 alunos da Escola Municipal Enfermeira Hilda Anna Krisch, pois não havia desenvolvido nenhum projeto de intercâmbio com eles”, conta a professora.

Cidadão do mundo

“O Connecting Classrooms é um programa educacional projetado para ajudar professores e estudantes a trabalharem temas globais sob a perspectiva de diversas disciplinas, através de parcerias com escolas de todo o mundo. A partir das atividades que são desenvolvidas com os estrangeiros, as crianças podem ter uma nova perspectiva sobre cultura, globalização e os temas transversais, que afetam toda a população mundial. O objetivo final é formar cidadãos globais, que têm o domínio da língua inglesa e conhecem outras culturas”, explica a professora.

Ela acrescenta que “sempre na perspectiva de promover o conceito de ‘cidadania global’ são propostas conversas e atividades sobre identidade e pertencimento, sustentabilidade, direitos e responsabilidades, empatia, pensamento criativo, entre outros. O processo estimula muito as crianças a estudarem a língua inglesa, que ganha mais sentido e objetivo em suas vidas – o da comunicação com jovens de outros países do mundo. Trabalhos de interação, respostas compartilhadas e atividades de extensão entre as escolas também fazem parte do projeto”.

Na escola bilíngue

Para introduzir o tema aos alunos das cinco turmas participantes do projeto, foi usado o vídeo “A walk around London”, do DVD do livro didático usado na escola, levou os estudantes perceberem várias



Foto Rogério da Silva (Secom)

Na EM Enfermeira Hilda Anna Krisch, alunos e professora se reuniram na auditório para montar a Box of Culture- Caixa de Cultura.

Abertura da caixa com cartas e presentes vindos da Inglaterra.



diferenças entre Londres e Joinville, principalmente em relação à arquitetura e às cores (como o ônibus, o táxi, etc.).

Os estudantes comentaram ainda que já conheciam a Família Real, o Big Ben, London Eye. A aula foi complementada com um vídeo com curiosidades relacionadas à culinária, costumes, geografia e história do Reino Unido.

Os vídeos foram apenas uma introdução aos conteúdos estudados em seguida: as escolas e uniformes (Grã-Bretanha), transporte, atrações turísticas, moedas, compras em Londres, férias na Grã-Bretanha, lugares, bandeiras, mapas, clima, tempo, fuso horário, estações....

O futebol europeu (Cristiano Ronaldo tem estátua de cera no museu de Londres), literatura (William Shakespeare), Rainha Elizabeth, metrô, castelos, cabines telefônicas, diferenças culturais e uso de tecnologia educacional e temas como sustentabilidade, também foram abordados.

“Cada professor explorou e fez atividades de acordo com o nível da turma, já que

no sistema bilíngue, a interdisciplinaridade é constante e presente. Os conteúdos são lecionados de maneira conjunta e integrada”, esclarece a professora.

Assim, nas aulas de geografia, artes, ciências, inglês e estudos sociais, inicialmente, foram percebidas algumas diferenças culturais, como a rotina das escolas e dos estudantes e suas famílias.

Alunos e professores descobriram que o ano letivo em Londres inicia-se na primeira semana de setembro e termina no final de julho. O horário escolar é semelhante na escola primária e secundária. As aulas começam entre 8h30min e 9 horas e terminam entre 15h e 15h30min com intervalo para almoço, feito na própria escola, de 30 minutos a uma hora.

Nas aulas de geografia, foram estudadas questões como a distância entre o Brasil e a Inglaterra no mapa mundi, a diferença do fuso horário inclusive entre regiões aqui mesmo no Brasil, estações do ano, bandeiras, mapas, etc.

Entre as principais novidades para

estudantes e até mesmo professores, a diferença entre United Kingdom (UK) ou Reino Unido e Great Britain (GB) ou Grã Bretanha. Great Britain (or Britain) é o nome oficial dado aos dois reinos da Inglaterra e da Escócia, e o principado de Gales.

O Reino Unido é composto por Grã-Bretanha, a principal ilha, formada por Inglaterra, Escócia e País de Gales e Irlanda do Norte.

Os professores coordenaram atividades neste primeiro semestre do ano correlacionando, por exemplo, os animais do zoológico de Londres, com os mascotes (animais) de cada turma.

Além de estudar as características do país parceiro, os alunos brasileiros confeccionaram presentes e cartões postais com material reciclado para enviar para os intercambistas e apresentaram a rotina da escola e explicaram as razões para escolher tais presentes para serem colocados na caixa enviada por correio.

“Para encerrar esta primeira etapa do projeto, fizemos a exposição “Out of the Box: The English Culture in our School” (Fora da caixa: A cultural inglesa na nossa escola). Oportunidade em que pais, alunos, funcionários e demais familiares puderam prestigiar os presentes que chegaram dos nossos parceiros ingleses”, explicou a professora.

A segunda parte do projeto, no segundo semestre, será escrever as cartas-respostas das cartinhas recebidas dentro do Pen Pan Project – Projeto Amigo por Correspondência. “Todos os alunos e a equipe docente ficaram surpresos com curiosidades sobre os objetos enviados e agradecidos com os conhecimentos adquiridos. Uma aprendizagem contextualizada é muito mais significativa para os pequenos aprendizes, que estão iniciando um mundo de descobertas”, completou Soraya.

Na escola pública

Se na escola particular a professora desenvolveu o projeto de modo interdisciplinar e em conjunto com os colegas professores das demais turmas, na Escola Municipal Enfermeira Hilda Anna Krisch o trabalho com os alunos foi de responsabilidade quase exclusiva dela mesma, nas aulas de inglês.

Na segunda fase, a professora precisa contar com a ajuda dos colegas para conseguir que todos os seus alunos escrevam a carta-resposta aos intercambistas ingleses.

A caixa cultural, contendo os presentes dos alunos, pesando mais de 6km, foi enviada no dia 18 de abril de 2015. Dentro, 41 desenhos de famílias dos alunos e presentes trazidos de casa e outros confeccionados pelas crianças, livros, gibis da Turma da Mônica, livros, objetos decorativos e religiosos, artesanatos, fotos dos estudantes e da escola, e os cartões postais confeccionados nos dias 11, 12, 18 e 19 de março, sob a orientação da professora.

“Apresentei o modelo do cartão, com um roteiro a ser seguido. Em cada um deveria constar uma apresentação pessoal, pergunta para os amigos ingleses e um desenho de algum ponto turístico de Joinville ou do Brasil.

Nos cartões, dois alunos escreveram curiosidades históricas, como nosso primeiro ônibus e telefone. Até mesmo desenho de

crânio, remetendo-se ao Museu Sambaqui”, comentou Soraya.

A professora de inglês apresentou filmes e slides sobre a Inglaterra e durante as aulas com as professoras de turma os alunos fizeram a correlação com o Brasil. Transporte público, relevo e símbolos das cidades foram comparados. Como a escola inglesa é religiosa e devido à proximidade de Páscoa Cristã, os alunos confeccionaram desenhos e cartões com o tema.

Todas as turmas dos 3ºs, 4ºs e 5ºs anos, do período matutino, tiveram a oportunidade de levar os cartões para casa. Alguns estudantes tiveram apoio e sugestões de seus familiares para a produção. Dentre as perguntas, estavam itens relacionados aos pontos turísticos do Brasil, de Londres, informações como nome, idade, o que gosta de fazer, comer, brincar, etc.

Como acontece em praticamente toda sala de aula, alguns alunos questionavam a razão para os alunos de Basildon não estudarem português na escola. “A partir dessa indagação, a maioria deles preferiu escrever os cartões em nossa língua materna, no intuito de ativar a curiosidade dos amigos, para aprenderem o português. Deixei os alunos livres para escolherem em qual língua seriam escritos os cartões. Alguns foram além, e optaram por escrever expressões em inglês, como ‘hi, hello, what’s your name?’, entre outras”, registrou a professora.

Nos dias 25 e 26 de março os alunos receberam informações e curiosidades sobre Londres. Vídeos, fotos, revistas, apresentação multimídia e a exposição da professora facilitaram a aquisição dos novos conhecimentos. Os alunos anotaram o que consideraram relevante.

Após a exposição, “os estudantes puderam perceber diferenças entre o sistema de transporte de Joinville e o de Londres. Cores, tamanhos e formas dos veículos foram algumas das comparações. A Guarda Municipal de Joinville e os guardas do castelo da Rainha Elizabeth, especialmente o uniforme, a postura e equipamentos de segurança foram analisados. Os estudantes perceberam também a diferenças entre o uniforme da Rede Municipal de Ensino de Joinville e o da escola de Basildon”.

O uso obrigatório da gravata na escola inglesa, peça do vestuário usado somente



Chá em homenagem à rainha Elizabeth II no Centro Educacional Micherrot.

em eventos formais no Brasil aguçou a curiosidade dos estudantes brasileiros. O projeto conseguiu suprir todos os conteúdos curriculares de língua inglesa.

Além de ter contato direto com a língua, comunicando-se com nativos, os estudantes puderam correlacionar a cultura dos dois países, debater questões multiculturais, gênero, etnia, raça, cidadania, constituição familiar, fuso horário e clima.

Balões e árvores

Para celebrar a chegada das professoras no Brasil, as escolas lançaram balões de gás hélio contendo papéis com os sonhos dos alunos e com uma etiqueta contendo o e-mail da escola.

O objetivo é que a pessoa que encontrar o balão (cada aluno soltará seu), escreva um email com um depoimento sobre o que achou da iniciativa.

A professora acredita que a escola inglesa fará o mesmo quando de sua chegada, em setembro, pois está é uma atividade já desenvolvida pela escola para celebrar conquistas especiais.

“Pretendemos continuar esta parceria mesmo depois das visitas. Como símbolo, plantaremos uma árvore em cada escola. Em Joinville, apresentaremos este projeto na Feira Cidadão do Mundo, aqui em Joinville, no início de outubro”, finalizou a professora.

“A partir das atividades desenvolvidas com os estrangeiros, nossas crianças puderam ter uma nova perspectiva sobre cultura, globalização e os temas transversais, que

afetam toda a população mundial. Se o objetivo final é criar cidadãos globais, o projeto, que envolve três escolas e totaliza mais de 500 crianças que serão impactadas positivamente, alcançamos os objetivos”, registra a professora Soraya.

Ela acrescenta que acredita “na internacionalização da educação e na interdisciplinaridade, que promovem uma aprendizagem contextualizada e significativa. Já realizei quase 10 projetos de curto e longo prazo, nesses três anos e quatro meses de trabalho na Rede Municipal”.

“Coisas que parecem simples, como o fato de minha aluna Thainá Regina de Sousa, hoje no 8ºA, que na época do projeto com os EUA estava no 6ºA, ainda manter contato com uma colega americana, dois anos após o término do projeto, são a motivação para eu continuar.

“Além do crescimento dos alunos, que passam a valorizar a aprendizagem da língua inglesa, muitos pais enviaram-me depoimentos agradecendo minhas iniciativas de aprender por meio desses projetos”, acrescenta.

Mas, o melhor disso tudo é perceber que outros professores, que sempre foram exemplos a serem seguidos, vem dizer que se inspiram em mim para serem melhores profissionais.

“Muitos professores da rede municipal fazem projetos espetaculares, mas não divulgam. Eu faço questão de divulgar, pois é uma forma de meus alunos se sentirem valorizados e acreditarem em sua capacidade infinita. E de conseguirem trazer suas famílias para a escola”, registra a professora.

A Capital da Dança terá Companhia Municipal

Joinville - O prefeito Udo Dohler autorizou a criação da Companhia Municipal de Dança, no dia 21 de julho, véspera da abertura do Festival de Dança.

A decisão foi tomada, em reunião com o vice-prefeito, Rodrigo Coelho, as coordenadoras da Casa da Cultura, Carla Clauber, da Escola Municipal de Ballet (EMB), Elizete Demonti e também os mestres da dança Cristina Helena e Marcio Melo, ambos de Belo Horizonte (MG).

A decisão foi anunciada oficialmente na abertura do 33º Festival de Dança de Joinville. A ideia inicial é formar um corpo de dança composto por 15 bailarinos, sendo então realizada uma audição interna com os bailarinos da EMB e também uma segunda audição para bailarinos residentes em Joinville.

A Escola Municipal de Ballet (EMB) deu os seus primeiros passos há 41 anos, em 1974, sob a batuta do mestre Carlos Tafur. Era uma das poucas escolas públicas de balé a ensinar a dança no Brasil e a fomentar a arte do movimento em Joinville, desde a década de 70.

Foi nos corredores da Escola Municipal de Ballet que nasceu o Festival de Dança de Joinville, brilhante ideia de Albertina Tuma e do professor Carlos Tafur, que, atualmente, é considerado o maior festival de dança do mundo.

“A autorização e o surgimento da Companhia Municipal é mais uma grande iniciativa do poder público e compromisso cumprido com a arte em nossa cidade e que será um grande incentivo para nossos alunos e bailarinos que desejam ser profissionais da dança”, observou a coordenadora da EMB, Elizete Demonti.



Foto Maria Goreti Gomes

Bolsa para Professores irem a Cambridge - Em comemoração ao 50º aniversário da IATEFL (International Association of Teachers of English as a Foreign Language), a Cambridge English Language Assessment - departamento da Universidade de Cambridge - levará quatro profissionais para participar de uma das mais importantes conferências mundiais relacionada ao ensino de inglês, do mundo. O evento acontecerá de 13 a 16 de abril de 2016, em Birmingham, na Inglaterra. Podem concorrer professores ou outros profissionais do ensino de línguas do mundo todo. Até o dia 13 de agosto, os interessados devem realizar a inscrição pelo site: <http://www.cambridgeenglish.org/iatefl-scholarships/>. Nesta etapa, os candidatos receberão um tema para escrever um pequeno texto, que será usado no processo seletivo. Os melhores serão escolhidos por um júri especializado. Os vencedores receberão um pacote completo com todas as despesas pagas pela organização: voos, hospedagem, despesas e inscrição na conferência.

Passagem aérea mais baratas para estudantes - A CI - Central de Intercâmbio e Viagens lançou a modalidade de passagem aérea para jovens entre 12 e 34 anos, que comprovem estar matriculados em algum curso fora do país (acima de duas semanas), seja graduação, pós ou curso de idioma. Essa tarifa também é válida para estudantes que vão fazer estágio em empresas estrangeiras. O estudante pode permanecer até 12 meses no destino. "O valor da passagem aérea chega a ficar até 15% mais barata que a tarifa normal. Outra vantagem é que algumas companhias aéreas permitem que o cliente altere a volta da viagem sem cobrança de multa", explica. Mais informações no site ci.com.br/passagens-aereas.

Programa de Estágio 2016 - a ExxonMobil abre as inscrições para vagas em seu programa anual de estágio nas cidades de Curitiba, Rio de Janeiro e Paulínia (SP). As inscrições vão de 20 de julho a 31 de agosto. Podem se inscrever

estudantes universitários ou de nível técnico, com previsão de formatura entre dezembro de 2016 e dezembro de 2017. As inscrições devem ser feitas pelo site www.exxonmobil.com.br até o próximo dia 31 de agosto. As provas, via web, serão realizadas à medida que as inscrições forem feitas. Durante o mês de setembro, acontecem as dinâmicas de grupo e, em outubro, as entrevistas. O resultado da seleção sairá durante os meses de novembro e dezembro, e os novos estagiários iniciarão suas atividades em janeiro ou julho de 2016. O valor da bolsa-auxílio é de R\$ 1.400,00 para nível superior, com uma carga horária de quatro horas diárias, respeitadas efetivamente, e de R\$ 1.100,00 para nível técnico, com uma carga horária de seis horas por dia. Além da bolsa-auxílio, os estagiários para ambas categorias receberão um auxílio-transporte no valor de R\$200,00. Durante todo o período do estágio, o participante tem o acompanhamento direto de um supervisor.

Webcasts gratuitos sobre TI - A Compusoftware Solutions & Reseller, empresa da Globalweb Corp, um dos maiores conglomerados brasileiros de Tecnologia da Informação (TI), promove, ao longo do ano, uma série de webcasts mensais gratuitos sobre soluções de TI, com foco em Cloud, Office, Windows e Internet das coisas (IoT). Os workshops online são destinados a profissionais de TI, clientes, parceiros e estudantes. Ministrado por profissionais experientes da área, os webcasts debaterão temas atuais do mercado de Tecnologia da Informação (TI). Oferecer informação de qualidade e incitar o questionamento dos novos e atuais profissionais do mercado são alguns dos principais objetivos da Compusoftware" destaca Adriano Vieira, Presidente da Compusoftware Solutions & Reseller. Os interessados sobre Internet das Coisas (IoT) poderão participar de encontros futuros que vão ocorrer ao longo do ano. A lista completa de temas e um breve descritivo podem ser conferidos no site da companhia pelo link: <http://www.compusoftware.com.br/eventos/>. Para participar dos webcasts, é necessário confirmar a presença pelo e-mail marketing@compusoftware.com.br enviando nome, empresa, cargo, e-mail e telefone para contato. Mais informações: www.globalweb.com.br/globalweb



O que é regime de participação final nos aquestos?

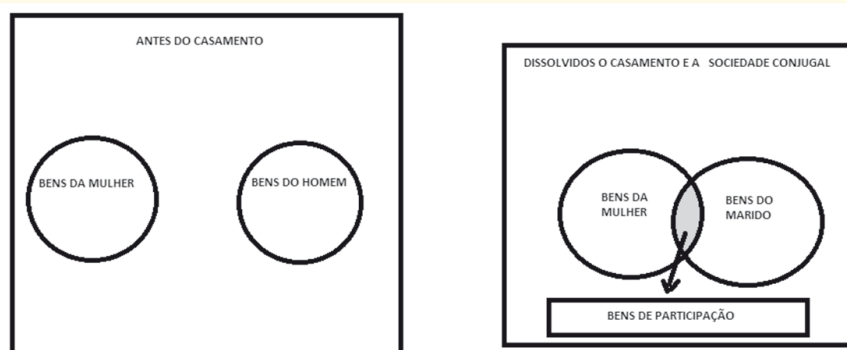
Imagine obter patrimônio com o fruto exclusivo de seu trabalho e no final do casamento sofrer uma traição do seu cônjuge e ainda ter que partilhar esse patrimônio...

para evitar situações como essa, foi introduzindo em nossa legislação pelo Código Civil de 2002, o regime de participação final nos aquestos.

Esse regime garante aos cônjuges mais

possa haver um patrimônio comum, patrimônio este constituído pelos bens que o casal vier a adquirir, a título oneroso, na constância do casamento.

Ou seja, a principal vantagem deste regime é a ausência de discussão patrimonial durante o casamento, uma vez que há autonomia patrimonial dos cônjuges. No caso de dissolução da sociedade conjugal, deverão ser



Fonte da ilustração: <http://seusdireitosemfoco.blogspot.com.br/>

Mesmo sem fazer Enade, estudante tem direito ao diploma

Brasília - O desembargador federal Nery Júnior, da Terceira Turma do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3), negou seguimento a recurso do Centro Universitário Fundação Santo André que pretendia reverter decisão de primeira instância, em mandado de segurança, que assegurou a uma estudante o direito de receber o diploma de graduação do curso de Letras independentemente da realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

A decisão, publicada em dezembro no Diário Eletrônico, embasada em precedentes jurisprudenciais, afirmou que o aluno não pode ser prejudicado quando a instituição de ensino deixa de inscrevê-lo no exame nacional.

"A responsabilidade pelo cadastramento dos alunos no Enade é exclusiva das instituições de ensino, motivo pelo qual o aluno que não participou do Enade por circunstâncias alheias a sua vontade, não pode ser penalizado pela instituição, ficando assegurado a colação de grau e o recebimento do respectivo diploma", ressaltou o magistrado, reproduzindo a jurisprudência consolidada sobre o assunto.

O Enade integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e tem como objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos



programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, e as habilidades e competências em sua formação.

A aluna concluiu o curso de Letras em 2013. Nos documentos apresentados em juízo, observou-se que a aluna foi informada de que foi dispensada da realização do Enade por ato da instituição de ensino, em razão do calendário trienal.

"Portanto, verifica-se que a Universidade deixou de inscrever a impetrante no Enade", relatou o magistrado.

Em sua decisão, o desembargador federal reafirmou precedentes dos tribunais superiores que entendem que o estudante não pode ser punido com a não expedição de diploma por erro cometido por instituição de ensino superior a qual está vinculado como discente, podendo comprometer o currículo e a vida futura do universitário.

liberdade e autonomia na administração de seus bens, assim como, quanto à responsabilidade pelas obrigações contraídas durante o casamento.

Inicialmente é importante compreender o significado da palavra "aquestos", pode-se dizer que bens aquestos são aqueles adquiridos pelo esforço comum do casal e não de um só cônjuge na vigência do matrimônio.

Assim por aquestos, entende-se o montante de patrimônio adquirido após o casamento pelo casal.

Nesse regime, cada cônjuge mantém patrimônio próprio, comunicando-se tão somente os bens adquiridos pelo casal, a título oneroso (mediante pagamento), durante a constância da união.

Os cônjuges conservam a exclusiva propriedade dos bens que possuem ao casar mais a daqueles bens que vierem a adquirir, a qualquer título, na constância da sociedade conjugal. Assim, forma-se o que a lei chama de "patrimônio próprio" de cada um dos cônjuges. Isto não quer dizer que também não

divididos apenas os bens adquiridos durante o casamento onerosamente pelo casal, excluindo-se aqueles que já pertenciam exclusivamente a cada um dos consortes e os adquiridos individualmente mesmo que durante a união.

Importante ressaltar, na participação final nos aquestos as dívidas contraídas por um dos cônjuges após o casamento, não se comunicam, salvo se reverterem em favor do outro. Por esse regime, se um dos cônjuges pagar a dívida do outro com patrimônio próprio, terá direito à restituição do valor atualizado, a ser descontada da meação que couber ao outro na dissolução do casamento.

Conclui-se, então, que, no casamento por esse regime, cada cônjuge mantém patrimônio distinto, administrando-o com maior liberdade e respondendo individualmente pelas dívidas que contrair. Apesar de ser um regime presente no ordenamento civil brasileiro, ainda é pouco compreendido pela sociedade brasileira, não tendo uma notável adesão prática.

Yolanda Robert – professora, advogada, consultora e especialista em direito e processo civil e em direito e processo do trabalho. Endereço eletrônico: yolanda@robertadvocacia.com.br



Mais um adeus à educação

Caros Leitores que me acompanharam por esses meses/anos que escrevi para o Jornal de Educação, há 15 anos tenho me dedicado à área educacional, tendo feito meu bacharelado, licenciatura, mestrado e doutorado e nunca saído da sala de aula da educação básica.

Mas, cada vez mais cansado com diversas situações, estou entregando as chuteiras. No ímpeto de buscar outras fontes alternativas de sustento financeiro meu dia a dia tornou-se ainda mais caótico do que o de professor em fechamento de média (creiam, isso é possível) e, mesmo tendo a na Goreti a amigável figura compreensiva em me apoiar em eu continuar com a minha coluna sei que não poderia manter a periodicidade de meus textos e por isso deixo a vocês um texto final de despedida. Por ser o último, permito a mim mesmo um caráter mais pessoal e talvez até mais desconexo dos textos que até então tenho escrito.

Primeiro, peço desculpas aos leitores, quando me dirijo a vocês de forma pessoal, e é a primeira vez que o faço, me parece algo estranho, vazio, impalpável, simplesmente porque em uma sala de aula, quando falo, os alunos respondem, perguntam, ou fazem aquela cara de sono que nos mata, mas sabemos o que estão pensando do que falamos.

Quando publico vídeos na Internet ou textos em fóruns posso até receber xingamentos, mas sei o que pensam do que falo, mas na boa e velha e antiga mídia de Gutenberg, vivendo em um estado distante, não consigo materializar a vocês rostos e opiniões. Peço que se alguém tiver lido meus textos por esses meses, ou mesmo que só esse que entre em contato por email, adoraria ouvir (ou ler) opiniões a respeito deles.

Minha decisão radical de largar o meio educacional veio, em parte, por estar lecionando há 9 anos em uma escola do Estado de São Paulo que se gaba de ser a cidade de maior IDH do Brasil e eu lecionava no que era considerada a melhor escola particular da cidade. Fui atraído àquela escola já, de certa forma, deixando de lado a ideologia que pretendia quando decidi ser professor com a sede de mudar o mundo, mas em grande parte acreditava que conseguir abrir os olhos da elite me permitiria, de alguma forma, criar um mundo mais justo. Um mundo onde os patrões e donos fossem mais humanos e pudessem entender a dor de seus funcionários. Lecionava para alu-

nos do 6º ano ao final do Ensino Médio, e era uma situação pesada, bem diferente da que muitos de vocês enfrentam eu sei, mas igualmente pesada. Creiam que eu tinha, entre meus alunos, muitos que não sabiam da existência dos pobres. Podem duvidar do que falo, mas é verdade.

No sexto ano, naquelas aulas iniciais, quando eu ensinava o que era uma linha do tempo, cronologia, contagem do tempo, pirâmide social, entre outras ferramentas que muitas vezes os programas de aula nos colocam no início do ensino fundamental II, percebia essa situação que só se reafirmava no dia a dia das aulas seguintes. Os alunos facilmente entendiam as regras gerais da pirâmide social. Quanto mais ao alto mais poderoso, quanto maior o espaço na pirâmide, mais pessoas naquela classe social.

Brincávamos de criar pirâmide social da escola, de time de futebol, mas ao criar pirâmide social do Brasil, ano sim ano não algo se repetia, o espanto e terror dos alunos ao deixar uma área tão grande da base da pirâmide para os pobres. “Professor, eu até sei que existem pobres, as vezes vejo eles da janela do meu carro quando vou pra São Paulo, mas você não quer que eu acredite que são tantos assim, néh”.

Isso é só o começo de uma luta que se travava a cada dia. Era natural em perguntas “por que motivo os portugueses, entre tantas formas de trabalho que eram cotidianas no início da Idade Moderna, adotaram a escravidão e por que escolheram aqueles povos e não outros para escravizar?” ... “resposta: por que alguém tinha que trabalhar não é mesmo?” Mas apesar dessas situações, crianças estão lá para serem ensinadas, e a cada novo dia me alegrava em poder abrir um pouco mais a mente deles para um mundo novo, e ver a mente deles se maravilhar. Mas percebia, e a cada novo ano parece que a situação foi piorando, que é como se estivéssemos vivendo em uma verdadeira guerra ideológica.

Ensinamos que a Guerra Ideológica era algo que ocorria na Guerra Fria, mas não sei até que ponto ela acabou. No 8º ano em um grande trabalho multidisciplinar, os alunos precisavam calcular o valor do salário mínimo ideal, a partir de valores reais que iam pesquisar em imobiliárias, supermercados, farmácias, lojas de roupas, entrevistas com pessoais reais sobre gastos reais eles faziam seus cálculos e expunham na Mostra Cultural suas reflexões sobre as disparidades. mas a comunidade muitas vezes respondia com críticas “vejam o valor absurdo que pagamos neste escola justamente para esconder nossos filhos desta realidade e aí vem um professor desses querer ensinar essas coisas horríveis! O Brasil não tem jeito”

www.allsgEEK.com



Seu site de produtos geek/nerd, camisetas, figure actions e muito mais. ACESSE.

No 9º ano, quando o forte era já trabalhar mundo pós Segunda Guerra Mundial, sempre tentava ao máximo expandir a visão dos alunos para além do universo cultural americano, não dizendo que este era certo ou errado, mas desejando que eles tivessem uma visão mais plural (parece que basta dizer que meu destino favorito de viagem não é os Estados Unidos que já seria considerado um ultraje).

Então, em uma atividade que elaborei por anos, fazia “mágica”. Os alunos passavam por 20 minutos falando todas as palavras que vinham à mente deles quando se fala Irã. As primeiras palavras sempre eram “bomba” “guerra” “morte” “terrorista” “véu” “burka” “deserto” “camelo” “vilarejo” “homem bomba” entre outras.

Enquanto eles falavam eu, no computador ia abrindo imagens diversas do que eles diziam (mas nenhuma do Irã) imagens como deserto do Saara, faixa de Gaza, vilarejos no Marrocos, entre outras (algumas até da Europa ou dos Estados Unidos) abria então as imagens e mostrava para comparar o que eles “esperavam” do Irã e o “Irã de verdade” ainda não revelando que nenhuma imagem daquelas realmente era do Irã ... Eles todos ficavam contentes (pois sabiam que eu gostava de provocar contrapontos) que pelo menos naquele ponto a sua visão tinha sido validada. Então, uma por uma das imagens, ia mostrando ela no contexto da página de onde tinha sido tirada, mostrando que nenhuma era do Irã, e em uma busca simples no Google Imagens, na frente deles, ao vivo, escrevia, Teerã, capital do Irã e eis que eles viam uma metrópole, poluída e com trânsito sim, muito parecida com qualquer grande metrópole mundial, com algumas fotos inclusive com neve (eles jamais imaginariam que no Irã nevava

devido à altitude) se espantavam com fotos cotidianas como futebol, a maior parte das mulheres sem véu, embora algumas usassem. ... eu ficava contente ... enfim, consegui desconstruir pelo menos uma visão preconceituosa deles

Muitas decepções depois, e não tenho tanto espaço do jornal assim para desabafar eternamente, já pensando em abandonar a educação, resolvi pegar a primeira turma onde tinha feito essa atividade dois anos antes, e eles, naquela época, passaram semanas falando comigo como tinham mudado a sua forma de ver o Irã e com isso iam repensar outros preconceitos ... e então, ao parar diante deles e perguntar que imagens mentais vinham quando se falava Irã (acreditando até que se lembrariam da atividade feita dois anos atrás), não houve um único aluno que não tivesse repetido as mesmas palavras, deserto, terrorista, homem bomba, morte, etc. ... Decepcionado, ainda tive um sábio consolo de um amigo: Leandro, você fez uma fantástica atividade de 20 minutos para abrir a mente deles, o resto da mídia trabalhou os outros 60 minutos de todas as outras 24 horas de todos os outros 365 dias do ano para desconstruir o que você fez.

Será que um texto de desabafo desses pode ser publicado em um jornal para professores que já estão aflitos com a situação da educação em nosso país?

Confesso que não sei. Mas sinceramente, tenho percebido hoje que a educação é algo muito mais do que uma missão ou profissão. É como uma guerra, e enquanto não conseguirmos realmente estruturar um verdadeiro exército no sentido metafórico da palavra, vamos realmente perder feito essa guerra ideológica. Se hoje caí após 15 anos, espero, sem dúvida, força nova e experiência antiga pra me ajudar a levantar.



Aulas de Dança de Salão
Matricule-se

- FORRÓ • SALSA • ZOUK
- SAMBA DE GAFIEIRA • MERENGUE
- SOLTINHO • BOLERO • VALSA
- TANGO • SERTANEJO UNIVERSITÁRIO

DOIS pra lá DOIS pra cá
studio de dança

Informações
(47) 3025.7096
dancajoinville.com.br

Rua Chapecó, 101, Saguacú, Joinville, Santa Catarina.



PROFESSOR: Você desenvolveu um trabalho DIFERENCIADO resultou em mais aprendizagem?

Mande sua sugestão para:
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br
www.jornaldaeducacao.inf.br

CURSO DE DEPILAÇÃO

13,20 e 27 de Julho e 03 de Agosto 2015

19 às 22h
Carga Horária total 15 horas

INSTITUTO IREI
Rua Araranguá, 242 / Bairro América Joinville / SC

Profissional:
Alessandra Ravanelli

Material necessário:

- Cera Depilatória roll-on (Refil)
- Aparelho Depilatório (aquecedor roll-on) - (Se tiver pode trazer)
- Papel Depilatório
- 01 Espátula de madeira, silicone ou fibra
- Tesourinha
- Óleo Pós-Depilatório
- Gel Calmante
- Loção Pré-Depilatória
- Pinça
- 01 par luvas de Vinil
- Toalha
- Cera Quente para panela

Conteúdo programático:

- Introdução básica sobre depilação
- Tipos de cera
- Cuidados com o cliente e profissional
- Demonstração de produto com a prática demonstrativa de vários tipos de cera

A quem se destina:

- Massoterapeuta, esteticista, profissionais que atuam em clínicas, salão de beleza e pessoas que queiram aplicar a técnica.

INVESTIMENTO

R\$ 282,00 A VISTA	2 X R\$ 147,00 No Cartão
---------------------------	---------------------------------

Incluso apostila e certificado

IREI
ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
47 3422-8906

Histórias da Educação

Coordenação Norberto Dallabrida*



Kerschensteiner e "a escola do trabalho"

Nascido em Munique, em 1854, Georg Michael Kerschensteiner foi o criador de um dos métodos desenvolvidos a partir de princípios da Escola Nova, qual seja: a escola do trabalho. Doutor pela Universidade de Munique, foi pedagogo e deu aula em alguns colégios como professor de matemática e de ciências naturais e, a partir de 1895, dedicou-se ao seu modelo de escola por 25 anos, sendo que a sua fama espalhou-se por toda a Europa, o que fez com que ele começasse a escrever suas principais ideias pedagógicas.

Como seu método continha os princípios da escola nova, ele defendia que a vontade de aprender deveria partir da criança, pois ele também concordava com o princípio de que o aprendizado acontece de dentro para fora e não de fora para dentro. Diziam

apenas superficialmente no "terreno" a ser ensinado, será para ele muito difícil de educar este aluno com a autoavaliação e autocontrole, que é o que torna a escola do trabalho uma escola moral. Os alunos se autoavaliavam, inclusive, para ver se estão utilizando todas as suas capacidades para atingir o seu máximo.

Segundo Kerschensteiner, a "sociedade" (mesmo que seja a "mirim"), deve trabalhar unida, pois diz ele que a educação só é possível se todos os indivíduos estiverem dispostos a encontrar os interesses em comum e trabalhá-los juntos. Além disso, indica os 3 princípios básicos para implementação o seu método:

1 – A Escola do Trabalho é uma escola que entrelaça, na medida do possível, sua atividade educativa às disposições individuais em seus alunos, e multiplica e



Estágio-seminário num jardim de infância no início dos anos de 1930.

que se a criança não tivesse vontade e interesse pelo assunto, não aprenderia. Kerschensteiner acreditava principalmente que a educação deveria servir para a formação "cívica" e "social" dos alunos. A escola deveria funcionar como uma "mini"-sociedade, formando cidadãos úteis ao Estado. Para ele "o caminho para o homem ideal passa pelo homem útil". E para chegar a esse ideal a escola teria que ser como uma sociedade em miniatura para que as crianças já aprendessem a viver e conviver, "trabalhar" como uma sociedade, além de ser baseada mais em atividades.

A escola criada por Kerschensteiner também leva muito em conta a individualidade de seus alunos. Trabalhando com os "dons naturais" de cada um para que pudessem desenvolver-se ao máximo naquilo que estaria predisposto a aprender com facilidade e poderia passar a trabalhar com isso em sua vida. Como ele próprio diz: "La educación no es nunca nada que vaga en la superficie. Es siempre algo que va a la profundidad". A partir desta frase dele, podemos ver como ele acreditava que a educação é algo realmente do nosso interior e que deve ocorrer de dentro para fora. Kerschensteiner ainda afirma que "se o professor tiver penetrado

desenvolve para todos os lados possíveis estas inclinações e interesses mediante uma atividade constante nos respectivos campos de trabalho.

2 – A Escola do Trabalho é uma escola que trata de conformar as forças morais do aluno, destinando-se a examinar constantemente seus atos de trabalho, para ver se expressam com a maior plenitude possível o que o indivíduo sentiu, pensou, experimentou e desejou, sem enganar-se a si mesmo nem aos outros.

3 – A Escola do Trabalho é uma escola de comunidade de trabalho na qual os alunos – enquanto seu desenvolvimento é suficientemente alto – aperfeiçoam-se, ajudam e apóiam, recíproca e socialmente, a si mesmos e às finalidades da escola, para que cada indivíduo possa chegar à plenitude de que é capaz por sua natureza".

Como pudemos analisar o trabalho é, para Kerschensteiner, um exercício para a formação e preparação de cidadãos úteis. Para ele outros imperativos como liberdade, espontaneidade, criatividade, autonomia e todos os demais devem subordinar-se ao dever para com o Estado Nacional. No Brasil, esse pedagogo alemão merece ser mais estudado e apropriado na prática pedagógica.

Norberto Dallabrida é professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Autor, co-autor ou organizador de diversos livros. Entre eles, "A Escola da República" (Editora Mercado de Letras, 2011) e "O futebol em Santa Catarina: histórias de clubes", organizado com Alexandre Fernandez Vaz (UFSC) e Norberto Dallabrida (UDESC), com o selo da Editora Insular.



apresenta:

SEMANA DA COMUNIDADE

UNIVILLE • 2015

10 a 15 de agosto



FEIRA DE PROFISSÕES
(10 a 14 de agosto)

PALESTRAS E OFICINAS

TROCA-TROCA DE LIVROS

EXPOSIÇÕES E TRILHAS

FEIRA DE PRODUTOS ARTESANAIS

FESTIVAL DE ARTES UNIVILLE

50 anos da nossa Universidade

**PARTICIPE
CONOSCO!**

#UNIVILLE50ANOS

Agende sua visita:

(47) 3461-9004

eventos@univille.br

univille.br/eventos

Apoio de mídia:

Apoio:



Realização:



Feira Catarinense de Matemática será em Joinville

Joinville - A 31ª edição da Feira Catarinense de Matemática, será realizada de 28 a 30 de outubro, no Expocentro Edmundo Doubrava, localizado ao lado do Centreventos Cau Hansen.

A comissão organizadora espera 170 trabalhos de estudantes da educação infantil ao ensino superior, de escolas públicas e privadas. “A feira representa um momento de integração”, comenta Ingrid Dias Belo, da organização.

Divulgar, construir, socializar os conhecimentos matemáticos e promover a interdisciplinaridade é o principal objetivo da evento.

“Os professores buscam fazer com que estudantes contribuam para inovação de metodologias no ensino da disciplina e integrem a matemática com outras áreas do conhecimento”, comenta Dalila Leal, da Gered.

Os melhores trabalhos irão receber troféu, menção honrosa, medalhas.

Itinerante

A Feira Catarinense de Matemática é uma organização do laboratório de matemática da Universidade Regional de Blumenau (Furb), Instituto Federal Catarinense (IFC), em parceria com as Secretarias de Estado de Desenvolvimento Regional e secretarias municipais de educação.

Cada ano a feira é realizada em uma cidade diferente. Em 1991 e 2004, Joinville sediou o evento. Jaraguá do Sul sediou o evento em 2014. Entre os dias 15 e 17 de julho, realizou a IV Feira Nacional de Matemática.



Premiados na Feira Nacional de Matemática realizada em Jaraguá do Sul

Feira Nacional em Jaraguá

A Feira Nacional de Matemática foi realizada em Jaraguá do Sul de 15 a 17 de julho. Participaram 147 trabalhos, representando 15 estados e 57 municípios brasileiros.

O CEI Professora Tereza Raquel de Araújo, de Blumenau foi um dos agraciados com o troféu Destaque. O representante da rede municipal de Blumenau, com o projeto de alimentação saudável foi apresentado pelos alunos Ana Luiza Carniel e Artur Renken, de cinco anos.

A proposta foi promover o consumo de alimentos saudáveis e estimular a promoção da saúde de uma forma lúdica e educativa.

Foram desenvolvidos diversos jogos como, por exemplo, da velha, memória, quebra-cabeça e sudoku para aproximar os conceitos do cotidiano dos alunos.

O trabalho abordou ainda a presença da matemática em outros elementos presentes no dia a dia da criança.

Solidariedade e Saberes

A rede municipal de ensino de Joinville teve dois representantes premiados. A Escola Municipal Anna Maria Harger, com o projeto “A Matemática na Solidariedade”, dos alunos Pedro Canteli e Valentina Flôres, sob a orientação da professora Tathiane Rodrigues Souza. O grupo foi contemplado com menção honrosa e poderá participar de eventos futuros.

A Escola Municipal Karin Barkemeyer, levou o projeto “Multiplicando Saberes e Bem-estar”, dos alunos Matheus Geremias e Paloma Pucholobek, sob a orientação da professora Danielle Cristine Soppa, que tam-



Trabalhos selecionados nas feiras locais, regionais e estadual participam da feira nacional.

bém recebeu troféu Destaque na cerimônia de premiação.

A feira municipal de Joinville será realizada, de 17 a 20 de agosto na Escola Municipal Eladir Skibinski.

Os trabalhos selecionados participarão da feira regional, no dia 11 de setembro no Instituto Federal de Santa Catarina de Araquari.

No evento regional serão selecionados os trabalhos que representarão a região na 31ª Feira Catarinense de Matemática que acontecerá no Expocentro Edmundo Doubrava, de 28 a 30 de outubro.